Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 28 de Agosto de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 9

A SUTILEZA DO MOVIMENTO DOS DESIGREJADOS

TEXTO ÁUREO

"Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia." (**Hb 10.25**)

VERDADE PRÁTICA

O movimento dos "desigrejados" deve ser visto como um desvio da verdadeira espiritualidade que é expressa no contexto da verdadeira Igreja.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 1.12-14
Os discípulos se reuniram no cenáculo para orar

Terça – Rm 16.3-5
A Igreja Primitiva reunida nas casas dos irmãos

Quarta – Ef 1.22,23
A Igreja estabelecida por Cristo é um organismo vivo

Quinta – 1Co 12.7
A Igreja é o Corpo de Cristo

Sexta – Hb 10.24
A verdadeira Igreja vive no estímulo da fé

Sábado – Hb 10.25
A verdadeira Igreja existe pela comunhão de seus membros

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Hebreus 10.19-25

19 – Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santuário, pelo sangue de Jesus,
20 – pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne,
21 – e tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus,
22 – cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado com água limpa,
23 – retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu.
24 – E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras,
25 – não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A reunião da igreja local, o Corpo visível de Cristo, é essencial ao crescimento espiritual e pessoal do crente. Por isso, não é possível amar a Cristo, e ignorar o seu Corpo, a Igreja. Assim sendo, nesta lição, estudaremos o fenômeno do movimento dos desigrejados, sua visão e prática; relembraremos a natureza da igreja do Novo Testamento; e confirmaremos a importância e a necessidade da Igreja.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a visão e a prática do movimento dos desigrejados; II) Rememorar a natureza da igreja do Novo Testamento; III) Confirmar a importância e a necessidade da Igreja.

B) Motivação: Será possível uma igreja livre de qualquer tipo de institucionalização? Veremos que não. A diferença está em se esta instituição está de acordo com as diretrizes do Novo Testamento ou não. Quando a igreja se encontra em coerência com as Sagradas Escrituras, sua instituição é orgânica e glorifica o nome do Senhor.

C) Sugestão de Método: Ao introduzir a aula desta semana, revise com os alunos os principais modismos que presenciamos ao longo das décadas, no Brasil e no mundo, a respeito da dinâmica de igrejas. Por exemplo, o movimento do G-12, o triunfalismo, a confissão positiva, a marcação da volta de Jesus etc. Faça uma pesquisa em sites especializados a respeito desses e outros fenômenos. Após apresentar aos alunos, afirme que, ao longo dos séculos, a Igreja de Cristo sempre esteve diante de movimentos que a desafiaram a sair dos padrões bíblicos. Com o Movimento dos desigrejados não é diferente. Estimule os alunos a perseverar nas perspectivas bíblicas a respeito da natureza e prática da Igreja de Cristo.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Ao final da lição, mostre que somos chamados por Deus a perseverar na Igreja fundada por Jesus que se manifesta de maneira visível na igreja

local em que congregamos. Essa igreja é o Corpo visível de Cristo. Portanto, a amemos com todo zelo e disposição.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Uma visão equilibrada de igreja" é uma reflexão que levanta o contraponto a respeito da natureza do Movimento dos desigrejados; 2) O texto "A Igreja é uma comunidade edificante" expande a exposição do tópico três.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os desigrejados, ou os também conhecidos como "os sem igreja", cresceram em escala exponencial. São pessoas que dizem ser cristãs, mas não estão filiadas à igreja nenhuma.

Falar sobre os desigrejados sempre representa um grande desafio. Em primeiro lugar, precisamos entender que, entre os que se intitulam "sem igreja", existem dois principais grupos: aqueles que desistiram de congregar por causa de alguma decepção pessoal ou institucional e aqueles que são os críticos do que eles chamam de "sistema religioso". Nessa lição, o comentarista está tratando, quase que exclusivamente, do segundo grupo, ou seja, daqueles que estão desigrejados por não concordarem com o sistema no qual a igreja visível está inserida. Em 2018 havia quase 10 milhões de desigrejados no Brasil.

Paradoxalmente, esse grupo religioso, que diz não possuir hierarquia religiosa, código doutrinário nem tampouco nenhuma estrutura arquitetônica onde possa se reunir, diz ser o legítimo modelo de igreja do Novo Testamento. Nesse aspecto, acredita reproduzir os cristãos primitivos.

Aqui certamente o comentarista está se referindo aos críticos do sistema religioso atual. Ainda segundo o comentarista, esse grupo defende que o modelo de igreja que deveria ser seguido seria aquele praticado pela Igreja Primitiva, ainda no início da sua existência. Mas, se olharmos com cuidado a estrutura da Igreja Primitiva, veremos que ela tinha uma liderança religiosa, ou seja, uma hierarquia eclesiástica, como vemos, por exemplo, em **At 15.4 – ARC**:

> "*Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja e pelos apóstolos e anciãos e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles*".

Em relação ao código doutrinário, essa reunião foi convocada justamente para o estabelecimento de um primeiro esboço de um código doutrinário, onde os apóstolos liberaram os discípulos gentios de praticarem a Lei de Moisés. Posteriormente, através da instrumentalidade do apóstolo Paulo, toda a base doutrinária da Igreja foi estabelecida através das suas epístolas.

As outras igrejas, por possuírem estrutura organizacional, são consideradas como apóstatas ou desvios do modelo original mostrado no Novo Testamento.

Aqui temos outro ponto a ser considerado: o próprio Deus estabeleceu uma hierarquia e estrutura organizacional para a Igreja, quando distribuiu os dons ministeriais. Podemos claramente perceber que aqueles que receberam algum dom ministerial acaba exercendo alguma função de liderança no meio do povo de Deus. O que a Igreja visível fez foi apenas estruturar essa organização, para tornar a administração menos difícil. Essa postura da igreja não representa, em nada, em apostatar da fé, muito menos deixar o modelo original que, conforme já vimos, estava estruturado com as funções de liderança claramente estabelecidas.

Nesta lição, procuraremos entender a natureza desse fenômeno religioso, destacando tanto o seu aspecto social como também espiritual. Dessa forma, a nossa análise procurará entender como pensa um desigrejado, suas crenças e práticas.

Aqui o comentarista nos aponta uma linha de condução para essa lição, no sentido de tentar esclarecer como pensam e agem os que se enquadram nessa categoria.

Feito isso, mostraremos a verdadeira natureza da igreja neotestamentária que, ao contrário do que os desigrejados afirmam, não é apenas um organismo, mas também uma organização. Assim mostraremos a importância da Igreja no plano de Deus e como cada membro da Igreja possui uma gloriosa missão.

Conforme ouvimos, o comentarista nos dá mais alguns direcionamentos a respeito de como será conduzida essa aula.

Palavra-Chave: *Desigrejados*

I. VISÃO E PRÁTICA DO MOVIMENTO DOS DESIGREJADOS

1. Um ensino anti-institucional. Os desigrejados são contra toda forma de organização e institucionalização da Igreja.

Lembrando que esse grupo a que o comentarista se refere é aquele composto pelos críticos do sistema religioso.

Alegam que na Igreja Primitiva não havia instituição alguma. Dizem que a institucionalização da Igreja só começou quando Constantino, o imperador romano, assumiu as rédeas da Igreja e a converteu numa organização.

O que significa essa questão de não haver instituição alguma? No conceito dessa classe de desigrejados que estamos estudando, não havia nada que representasse, na Igreja Primitiva, uma instituição, ou seja, nada que ligasse aqueles crentes entre si a algo maior. Porém, vejam que, no livro de Atos, vemos que os discípulos perseveravam na doutrina dos apóstolos. O que significa isso, se não uma demonstração de que uma instituição havia se formado ali? Outro ponto a ser mencionado é sobre a questão de os discípulos venderem suas propriedades e depositarem o valor arrecadado aos pés dos apóstolos. Isso não representa uma institucionalização? Um terceiro ponto que deve ser analisado é na instituição dos diáconos. Eles foram eleitos na igreja para cuidar da distribuição de alimentos para aqueles que necessitavam, liberando os apóstolos para se dedicarem à oração e ao ministério da Palavra. Não seria isso mais um indício de que havia se formado uma instituição na Igreja Primitiva?

Assim, a Igreja passou a ter um clero, um código doutrinário e um credo que passou a regulamentá-la.

Já vimos na introdução que a Igreja Primitiva, desde seu início, tinha uma liderança, um código doutrinário e que, posteriormente, foi desenvolvido um credo, através da fundamentação doutrinária estabelecida pelo apóstolo Paulo.

Para eles, nada de regras, sermões e muito menos organização institucional.

Esse pensamento é um tipo de anarquia espiritual e está na contramão daquilo que a Bíblia determina. Os dons ministeriais foram dados por Deus justamente para que haja uma estrutura, no mínimo ministerial, que possibilite o crescimento dos discípulos através da vida e ensino daqueles que receberam de Deus essa chamada ministerial. Inclusive, o próprio Senhor Jesus, quando via as multidões vindo ter com Ele, dizia que ela era formada por pessoas que precisavam de liderança. Leiamos **Mt 9.36 – NVT**:

> "*Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor*".

Da mesma forma, alegam que toda forma de estrutura arquitetônica, como templos, são inovações desse cristianismo apóstata. Na visão dos desigrejados, a Igreja não necessita de estrutura formal alguma. Ela pode, por exemplo, ser encontrada em uma lanchonete ou em um café da esquina quando dois desigrejados se encontram.

Quando olhamos para o livro de Atos, vemos que Paulo e seus companheiros inicialmente pregavam nas sinagogas dos judeus, por onde quer que passassem no seu trabalho evangelístico. Por exemplo, a Bíblia diz que Paulo se utilizou da estrutura de uma escola para pregar o Evangelho em Éfeso. Leiamos **At 19.8-10 – ARC**:

> "*E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus. Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano. E durou isto por espaço de*

dois anos, de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos".

Isso nos mostra a importância de se ter um lugar apropriado para a pregação do Evangelho. Daí depreendemos que templos são importantes para a vida da Igreja, principalmente para a oração e pregação do Evangelho.

É evidente que a Igreja existe fora de uma estrutura física e arquitetônica, contudo, a não utilização de templos por parte dos cristãos primitivos se deu por razões contextuais (cf. At 1.6-14). Estavam debaixo de perseguição e não tinham morada certa, além do fato de serem extremamente carentes. Naquele contexto, a igreja nos lares era perfeitamente justificável (cf. Rm 16.3-5).

Aqui o comentarista menciona o início da Igreja Primitiva, onde os cristãos tinham tudo em comum e que, logo após a morte de Estêvão, precisaram fugir de Jerusalém, por causa da perseguição empreendida por Saulo de Tarso. Nesse período, normalmente o Evangelho era pregado nas ruas e pelas casas, não sendo utilizado, portanto, templos para esse fim.

Contudo, não há nada na Bíblia que deponha contra o uso de templos ou casas de oração. Se o propósito de um templo é congregar o povo para adorar ao Senhor, o que há de mal nisso?

Sem dúvida, um local apropriado para os cristãos adorarem a Deus, pregarem o Evangelho e aprenderem a Palavra de Deus é imprescindível.

2. Um ensino anticlerical. Se por um lado os desigrejados são contra toda forma de institucionalização da Igreja, por outro são contra também todo e qualquer sistema de governo da igreja. Isso significa que os sem-igreja são contra, por exemplo, presbíteros, diáconos, bispos e pastores (cf. Ef 4.11-14).

Já mencionamos a esse respeito na Introdução da lição. Negar a importância do ministério da Igreja é negar a essência ensinada por Paulo, no que diz respeito aos dons ministeriais. Cristão que não se submete à direção da Igreja está, no mínimo,

confuso e desinformado. Vejamos o que Paulo diz a respeito de liderança na Igreja. Leiamos **1Ts 5.12,13 – NVT**:

> "*Irmãos, honrem seus líderes na obra do Senhor. Eles trabalham arduamente entre vocês e lhes dão orientações. Tenham grande respeito e amor sincero por eles, por causa do trabalho que realizam. E vivam em paz uns com os outros*".

Acreditam que na Igreja Primitiva não havia organização nenhuma e muitos menos qualquer estrutura clerical. Na verdade, os desigrejados não gostam de estar debaixo de liderança alguma.

Vejamos o que diz o escritor aos Hebreus em **Hb 13.17 – NVT**:

> "*Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é cuidar de sua alma, e disso prestarão contas. Deem-lhes motivo para trabalhar com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês*".

Segundo a Bíblia Sagrada, líderes são necessários para o bom desenvolvimento da obra de Deus. Sem liderança, o povo perde a direção e cada um faz o que "quer". Leiamos **Jz 21.25 – ARC**:

> "*Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos*".

Da mesma forma que são contra o institucionalismo e toda forma de estrutura arquitetônica para a igreja, não aceitam que alguém esteja na posição de autoridade sobre eles. Acreditam que agindo assim estão vivendo de acordo com o modelo da Igreja Primitiva (cf. Hb 13.17).

Conforme citamos há pouco, necessitamos de estar sujeitos à liderança pastoral. Somos chamados de ovelhas nas Sagradas Escrituras e ovelhas necessita de pastor.

SINOPSE I

O movimento dos desigrejados é anti-institucional e anticlerical, ou seja, rejeita qualquer grau de organização e liderança.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

UMA VISÃO EQUILIBRADA DE IGREJA

"A tendência, no curso da história da Igreja, tem sido oscilar entre um extremo e outro. Por exemplo: algumas tradições, como a Católica Romana, a Ortodoxa Oriental e a Anglicana, enfatizam a prioridade da Igreja institucional ou visível. Outras, como a dos quacres e dos Irmãos de Plymouth, ressaltando uma fé mais interna e subjetiva, têm desprezado e até mesmo criticado qualquer tipo de organização e estrutura formal, e buscam a verdadeira Igreja invisível. Conforme observa Millard Erickson, as Escrituras certamente consideram prioridade a condição espiritual do indivíduo e sua posição na Igreja invisível, mas não a ponto de desconsiderar ou menosprezar a importância da organização da Igreja visível. Sugere que, embora haja distinções entre a Igreja visível e a invisível, é importante adotarmos uma abordagem abrangente, de maneira que procuremos deixar as duas serem tão idênticas quanto possível" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.550).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

IGREJA ORGÂNICA

"Em Romanos, Paulo ensinou que pela fé o crente une-se a Jesus em uma união indissolúvel. Agora, ele ensina que aqueles que estão unidos a Cristo também estão unidos entre si, num relacionamento orgânico, como aquele que existe entre os membros e órgãos do corpo. [...] Não podemos ser cristãos isolados um dos outros, devemos funcionar junto com eles." Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**, editada pela CPAD, p.348.

II. A NATUREZA DA IGREJA NEOTESTAMENTÁRIA

1. Um organismo. Sobre a natureza da igreja neotestamentária, devemos observar primeiramente que ela é um organismo vivo (Ef 1.22,23). Nesse sentido, a Igreja é o Corpo de Cristo (1Co 12.27). Assim, a Igreja é formada por todas as pessoas convertidas a Cristo, que pertencem a diferentes povos, tribos e línguas. Não há acepção de pessoas (At 10.34,35).

É preciso lembrar que essa Igreja a qual Paulo está se referindo é a Igreja invisível de Cristo, formada por todos os salvos no mundo. Essa Igreja é um organismo vivo e atuante, sob a direção do Espírito Santo.

Como um organismo vivo e espiritual, a Igreja existe à parte de estatutos, templos ou qualquer estrutura social ou governamental humana. Ela existe, por exemplo, fora das estruturas arquitetônicas.

A Igreja invisível está debaixo das Leis de Cristo. Não podemos confundir igreja como instituição com a Igreja invisível de Cristo. Estatutos, templos e estrutura social fazem parte da vida da igreja local ou da igreja como instituição.

Contudo, possuir essas estruturas físicas hoje não constitui um pecado ou desvio do Evangelho como quer nos fazer acreditar os desigrejados. A repulsa dos sem-igreja pelas estruturas arquitetônicas ou por qualquer forma institucional se dá mais por razões de insubmissão do que zelo pelo Evangelho.

Conforme mencionamos, as estruturas físicas estão associadas à igreja local. A existência dessa estrutura não se constitui algo que a Bíblia condene. Pelo contrário, a Palavra de Deus sinaliza, através do exemplo de Paulo na escola de Tirano, que a existência de um local apropriado para as reuniões de adoração a Deus, pregação e ensino da Palavra de Deus é importante.

2. Uma organização. Os desigrejados alegam pertencer à igreja puramente orgânica. Contudo, biblicamente não existe organismo sem organização; função sem forma e igreja sem um mínimo de institucionalização. Assim como o corpo humano, que é um organismo vivo, contudo organizado, a Igreja também possui organização (1Co 12).

Naturalmente, quando há reunião de pessoas, há necessidade de se organizar e normatizar a interação entre elas. No caso da igreja local, há a necessidade de que haja essa organização e normatização, para que as coisas possam acontecer de forma ordenada. A função da igreja local é representar a igreja invisível de Cristo, dando aos seus membros condições de crescer espiritualmente e de desenvolver a comunhão entre si, que é uma das metas que recebemos do próprio Senhor Jesus. Leiamos **Jo 17.20,21 – ARC**:

> "*Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste*".

A Igreja Primitiva, por exemplo, tinha um sistema de governo formado por apóstolos, profetas, evangelistas, presbíteros, diáconos, pastores e mestres (Ef 4.11; At 6.1-6; At 14.23). Essa mesma igreja possuía seu código doutrinário (At 2.42-47) e disciplinar (1Pe 3.5,6; 2Ts 3.6). Ninguém vivia isoladamente e da maneira que queria (Hb 10.25).

Conforme já tratado durante essa lição.

Isso pode ser visto no primeiro concílio ou convenção feita pela Igreja Primitiva (At 15) em que o colegiado apostólico, juntamente com o presbitério, tomou medidas para regular e disciplinar a igreja que enfrentava problemas de natureza doutrinária. Portanto, querer uma igreja sem liderança, sem regras e disciplina, além de ser um mito, é também uma heresia.

Também já tratado durante essa lição.

SINOPSE II

A igreja do Novo Testamento é um organismo vivo, bem como uma organização.

III. A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA IGREJA

1. A Igreja como família de Deus. A Igreja é a família de Deus (Ef 2.19). Como família de Deus, a Igreja tem Cristo como o seu cabeça.

Todos os salvos em Cristo estão inseridos nesse corpo espiritual que representa a Igreja invisível de nosso Senhor Jesus Cristo. Esses salvos, conforme o comentarista pontuou, fazem parte da família de Deus. Leiamos **Ef 2.19 – ARC**:

> "*Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus*".

Contudo, como acontece com toda família, a Igreja também possui comando, direção e regras as quais deve se submeter.

No contexto da igreja local temos a liderança que trabalha para cuidar daqueles que fazem parte do rol de membros dessa igreja, e a mesma possui, como o comentarista pontuou, regras que devem ser observadas por todos os que fazem parte dessa denominação. Mas, não podemos confundir a Igreja invisível de Cristo e a igreja local. Não são todas as igrejas locais que são representantes da Igreja invisível de Cristo.

Os cristãos verdadeiros, portanto, como acontecia na igreja do primeiro século, devem se reunir para adorar Jesus Cristo como o Senhor da Igreja. É nesse contexto que acontece a integração do crente na igreja local.

Aqui é importante fazermos um paralelo entre o que acontecia no Antigo Testamento e o que deve acontecer hoje, na vida da Igreja. Na época da Lei, todos os israelitas eram obrigados a comparecer perante o Senhor em Jerusalém para oferecer seus sacrifícios. Hoje, na Dispensação da Graça, somos constrangidos pelo amor de Deus a comparecer diante do Senhor, juntamente com os irmãos, para oferecermos adoração genuína e em grupo Àquele que nos salvou. Inclusive, existe uma promessa de que o próprio Senhor Jesus vai estar presente quando há uma reunião em Seu nome de duas ou mais pessoas. Leiamos **Mt 18.20 – ARC**:

> "*Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles*".

O importante nisso tudo é o sentimento de pertencimento ao Corpo de Cristo que o grupo proporciona. Não podemos ser Igreja sem sermos antes uma família.

Precisamos tratar de algo importante. O comentarista pontuou que a Igreja deve representar uma família. Com essa afirmação, que é verdadeira, precisamos compreender que, pelo fato de a Igreja local ser formada por pessoas imperfeitas, nesse ambiente acontece, com frequência, de pessoas serem machucadas e se decepcionarem com as outras. Mas, precisamos entender que em todas as relações que envolvem seres humanos, seremos machucados e decepcionados. A diferença que deveria existir é que na igreja o perdão e a reconciliação deveriam ser atitudes normais daqueles que seguem as pisadas de Cristo. Então, que fique claro que, dentro da igreja local, é improvável que não sejamos machucados ou fiquemos decepcionados, mas com a graça de Deus podemos resolver todas essas questões e seguir em frente, servindo a Cristo em comunhão com os irmãos.

Nesse aspecto, a igreja deve discipular seus membros e fomentar a comunhão uns com os outros.

Esse é um dos objetivos do discipulado cristão. Influenciar os novos convertidos a refletirem, cada vez mais, a glória recebida de Cristo Jesus e a que vivam em comunhão com os demais irmãos.

O sentimento de irmandade, respeito e reconhecimento mútuo deve dominar o ambiente da igreja local (Ef 2.15,16).

Esse é o objetivo último, mas que é bem trabalhoso de se alcançar, principalmente nesses últimos dias.

2. A Igreja como testemunha da salvação. Se por um lado o apóstolo Paulo chamou a Igreja de "família de Deus" (Ef 2.19), por outro, esse mesmo apóstolo apresentou com que fim essa família foi criada: "para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus" (Ef 3.10).

É importante nós sabermos que, apenas quando a Igreja está reunida é que essa multiforme sabedoria de Deus pode ser revelada. É através da comunhão entre os irmãos que a ação do Espírito Santo através dos dons espirituais encontra as melhores oportunidades de ação. Quando Paulo ensina sobre o uso dos dons espirituais em 1 Coríntios, a descrição do apóstolo dos gentios era exatamente o que ocorria durante as reuniões da Igreja, ou seja, durante os cultos. Leiamos **1Co 14.23-25 – ARC**:

> "*Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, e entrarem indoutos ou infiéis, não dirão, porventura, que estais loucos? Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós*".

Deus criou a Igreja com o propósito de ser uma família, cuja missão é proclamar a sua abundante graça.

Conforme mencionado, onde os problemas que surgirem devem ser solucionados ali mesmo, com a graça de Deus.

De fato, o apóstolo Pedro disse que a missão da Igreja é proclamar as virtudes daquEle que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Virtudes essas que devem ser visíveis na vida dos membros dessa igreja. Nosso Senhor afirmou que a demonstração do amor entre irmãos é que vai demonstrar que somos Seus discípulos verdadeiros. Leiamos **Jo 13.35 – ARC**:

> "*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*".

A razão de a Igreja existir, além do fato de promover adoração, companheirismo e integração, está na sua missão de pregar a salvação.

Conforme estamos tratando durante todo esse trimestre.

A igreja pode existir em um templo, mas a sua missão só se completa fora dele. Não há igreja que seja bíblica e exista somente dentro de quatro paredes.

A evangelização é uma das mais importantes responsabilidades que nosso Senhor Jesus Cristo deixou para a Igreja na Terra. Leiamos **Mt 28.19,20 – NAA**:

> "*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos*".

SINOPSE III

A Igreja é a família de Deus; testemunha da salvação em Cristo.

AUXÍLIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

A IGREJA É UMA COMUNIDADE EDIFICANTE

"[...] Na evangelização, a Igreja focaliza o mundo; na adoração, volta-se para Deus; e, na edificação, atenta (corretamente) para si mesma. Repetidas vezes, nas Escrituras, os crentes são admoestados a edificar uns aos outros para assim formarem uma comunidade idônea (cf. Ef 4.12-16). A edificação pode ser levada a efeito por muitos meios práticos. Por exemplo: ensinar e instruir os outros nos caminhos de Deus certamente enriquece a família da fé (Mt 28.20; Ef 4.11,12). Administrar a correção espiritual numa atitude de amor é essencial na ajuda ao irmão desviado, a fim de que permaneça no caminho da fé (Ef 4.5; Gl 6.1). Compartilhar com os necessitados (2Co 9), levar os fardos uns dos outros (Gl 6.2) e fornecer oportunidades para convívio e interação social entre cristãos sadios são meios relevantes de edificar o corpo de Cristo" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática:** *Uma Perspectiva Pentecostal*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.554).

CONCLUSÃO

Nesta lição vimos como os desigrejados pensam e agem com relação à Igreja. Acreditam ser possível ser igreja fora da Igreja. Vimos que alguns equívocos contribuem para isso. Há o mito de que uma verdadeira Igreja não possui organização alguma e, consequentemente, não há liderança estabelecida. De acordo com o Novo Testamento, sim, a igreja possui liderança estabelecida e conta com estrutura organizacional estabelecida. O objetivo não é honrar e glorificar o homem, mas exaltar o Senhor Jesus Cristo e cumprir a missão para a qual Ele nos chamou.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Os desigrejados são contra o quê?
Os desigrejados são contra toda forma de organização e institucionalização da Igreja.

2. Em que os desigrejados acreditam?
Acreditam que agindo contra o institucionalismo estão vivendo de acordo com o modelo da Igreja Primitiva.

3. O que devemos observar a respeito da natureza da Igreja?
Sobre a natureza da igreja neotestamentária, devemos observar primeiramente que ela é um organismo vivo (Ef 1.22,23).

4. Segundo a lição, como era o sistema de governo da Igreja Primitiva?
A Igreja Primitiva tinha um sistema de governo formado por apóstolos, profetas, evangelistas, presbíteros, diáconos, pastores e mestres (Ef 4.11; At 6.1-6; At 14.23).

5. Qual é a razão de a Igreja existir?
Deus criou a Igreja com o propósito de ser uma família, cuja missão é proclamar a sua abundante graça.

A SUTILEZA DO MOVIMENTO DOS DESIGREJADOS

Prezado(a) professor(a), nesta aula, estudaremos sobre um assunto extremamente necessário para a igreja: o movimento dos chamados “desigrejados”. É crescente o número de pessoas que consideram frequentar templos religiosos uma prática que não se faz mais necessária. Os integrantes desses grupos argumentam que o formato de igreja como é conhecido nos dias atuais nada tem a ver com o modelo bíblico. Entretanto, pode se observar que esse discurso, na verdade, se trata de um subterfúgio usado por essas pessoas para não admitirem suas insatisfações ou frustrações com o sistema eclesiástico.

As implicações sobre o modelo de igreja e suas complexidades apresentados na lição ressaltam que, enquanto organismo vivo, a igreja é constituída de ordem, disciplina, liderança e doutrina. Logo, como instituição atuante neste mundo, a igreja deve cumprir o que consta nos documentos da organização como estatuto e regimento interno.

Sabemos que o cumprimento das obrigações regimentares não é o bastante para a subsistência da igreja. Ela precisa ter vida espiritual abundante e ser relevante na localidade onde está situada. A “Declaração de Fé das Assembleias de Deus”, editada pela CPAD (2017), destaca que “a Igreja é formada por todos aqueles que Deus chamou para fora do mundo, tendo sido esses resgatados da vã maneira de viver por intermédio do precioso sangue de Cristo. [...] A vida cristã não é solitária; pois nenhum membro vive isolado do corpo: ‘assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros’ (Rm 12.5)”.

Assim sendo, a igreja enfrenta um grande desafio no que diz respeito à qualidade das relações humanas que envolvem os seus departamentos. É indispensável o comprometimento de seus membros em relação aos princípios éticos e morais da Palavra de Deus. Entretanto, a comunhão é um aspecto visceral que não pode ser desprezado. Um membro, além de não poder ter vida se estiver amputado, causa deficiência ao funcionamento do corpo. Portanto, é um dever de toda a membresia trabalhar pela saúde espiritual de todos os irmãos. O apóstolo Paulo disse aos cristãos de Tessalônica: “Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também o fazeis” (1Ts 5.11). Uma igreja em que prevalecem a doutrina, a

comunhão, o partir do pão e as orações é uma igreja viva que contribui para uma sociedade melhor.